

**Título: “O Pensamento Decolonial e seus desdobramentos
no campo da música”**

Prof. Dr. Marcus S. Wolff

EMENTA:

Os debates recentes na área de educação musical a tem aproximado de questões etnomusicológicas. Uma dessas questões diz respeito à necessidade de realização de um giro decolonial, ou seja, de um rompimento com a colonialidade, que segundo Maldonado-Torres (2007), consiste na hegemonia de conhecimentos, saberes, comportamentos, valores e modos de atuar de determinadas culturas que, se impondo a outras, exercem um profundo poder de dominação cultural. Quijano (2007) acrescenta que seria necessário realizar uma descolonização epistemológica para, em seguida, ser possível estabelecer uma comunicação intercultural, um intercâmbio de experiências e de significações.

Portanto, esse curso terá como objeto inicial a realização de estudos e reflexões acerca da teoria desenvolvida pelo coletivo Modernidade/Colonialidade, que congrega diversos cientistas sociais, filósofos, semiólogos e críticos literários latino-americanos, tais como Walter D. Mignolo, Anibal Quijano, Nelson Maldonado-Torres, Enrique Dussel, Juan D. Gómez-Quijano e a pedagoga C. Walsh. Este grupo gerou um importante repertório de categorias de análise para se pensar criticamente a realidade latino-americana contemporânea, na medida em que colocou em evidência o lado obscuro da modernidade: a colonialidade do poder, do saber e do ser, que até hoje deixaram suas marcas no racismo estrutural, no eurocentrismo epistêmico e nos processos de ocidentalização dos estilos de vida e modos de ser. Textos selecionados desses autores serão discutidos de modo a se compreender como se deu o processo histórico que possibilitou que a colonialidade tivesse permanecido na América Latina mesmo após a independência política dos países da região, ao contrário do processo ocorrido na Índia, onde o enfrentamento à ocidentalização na arena cultural antecedeu a independência (Chatterjee, 1993 ; Wolff, 2014).

Consideramos que a experiência da expansão e colonização europeia seja essencial para se entender o surgimento das principais instituições modernas entre os séculos XVI e XIX na região: instituições científicas, artísticas, estatais como as escolas e universidades, além do aparelho burocrático, todas moldadas a partir da visão de mundo e dos interesses do colonizador. Do mesmo modo, em fase posterior, todos os processos de modernização implementados nas antigas áreas coloniais – não apenas dos espaços urbanos, mas também estéticos e artísticos e musicais - foram mediados pela “lógica cultural” da colonialidade, que muitas vezes incorporou o “outro”, seja o nativo, seja o afro-americano reservando-lhe apenas um lugar de subalternidade e mantendo a lógica da dependência cultural (Sevcenko, 1983; Maldonado-Torres, 2007). A partir do estudo dos conceitos elaborados pelo coletivo de intelectuais latino-americanos conhecido como grupo Modernidade/Colonialidade, esperamos fornecer subsídios para uma compreensão mais ampla desse processo que implicou em epistemicídios, racialização e em genocídios presentes até a atualidade.

Esse curso visa também abordar o debate sobre a necessidade de realização de um giro decolonial que implique não apenas na resistência, como também na reinvenção do viver e do existir, a partir das práticas libertadoras e insurgentes, inclusive no campo do ensino superior de música. Tomando-se como ponto de partida a pesquisa de Luiz Ricardo Queiroz (2017) acerca da trajetória histórica colonial de institucionalização do ensino musical e de como a colonialidade ainda está presente na educação musical superior brasileira, pretende-se refletir em conjunto sobre a necessidade, apontada pelo autor, de superação dos epistemicídios dos outros saberes e a abertura à diversidade e à consideração das necessidades e demandas sociais, o que traz consigo a necessidade de contextualização dos currículos de música no país, bem como uma humanização do ensino universitário no sentido que Paulo Freire dá ao termo (Freire, 1977).

A análise de Euridiana Silva Souza (2019) dos currículos dos bacharelados em música de instituições localizadas na região sudeste do Brasil será utilizada como fonte para uma melhor compreensão do contexto atual do ensino de música nas IES da região, propiciando elementos para uma discussão acerca das concepções de música vigentes e dos processos de ensino mais comuns nessas instituições. A proposta de uma educação decolonial elaborada por Caherine Walsh (WALSH, 2013) no Programa de Estudos Culturais da Universidade Simon Bolívar, ainda que não esteja focada no ensino de artes, será estudada de modo a se estabelecer um contraponto às práticas vigentes nas

IES brasileiras, de modo a propiciar a formulação de novas ideias e práticas pedagógicas mais abertas à diversidade cultural.

Referências:

BATISTA, Leonardo Moraes. Educação musical, relações étnico-raciais e decolonialidade: tensões, perspectivas e interações para a educação básica. *Orfeu*, v. 3, n° 2, p.111-135, dez. 2018.

CANDAU, Vera; OLIVEIRA, Luíz, F. de; WALSH, Catherine. Colonialidade e Pedagogia Decolonial: para pensar uma educação outra. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*. Vol. 26, n. 83, 2018. p.3- 16. Disponível em: https://www.academia.edu/37099996/Colonialidade_e_Pedagogia_Decolonial_Para_Pensar_uma_Educa%C3%A7%C3%A3o_Outra

CHATTERJEE, Partha. *The nation and its fragments: colonial and poscolonial histories*. Princeton: Princenton University Press, 1993.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

_____. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

GHOSH, Aravind (Sri Aurobindo). A Preface on National Education [1920]. *On Education*. Pondicherry: Lotus Press, 1956.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFUGUEL, R. (Org.) *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más Allá del capitalismo global*. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central, SiglodelHombre Editores, 2007. p. 127-167. Disponível em: <<http://ramwan.net/restrepo/decolonial/17-maldonado-colonialidad%20del%20ser.pdf>>. Acesso em 10 jul 2019.

MARCON, F.; RAPOSO, C; SEDANO, L.J. Introdução ao dossiê ‘Juventudes e Músicas Digitais Periféricas’. *Cadernos de Arte e Antropologia*, vol. 7, n. 1, p. 5-14, 2018.

MIGNOLO, W. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, E. (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 71-103.

Disponível em: <<http://www.antropologias.org/rpc/files/downloads/2010/08/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Saber-eurocentrismo-eci%C3%A7%C3%A3o-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf>>. Acesso em 16 jul 2019.

PEREIRA, Marcus V. Medeiros. Possibilidades e desafios em música e na formação musical: a proposta de um giro decolonial. *Interlúdio*, ano 6, n. 10, p. 10-22. 2018. Disponível em: <http://cp2.g12.br/ojs/index.php/interludio/article/view/1944> Acesso em: fev.2019.

QUEIROZ, Luís R. Traços de colonialidade na educação superior em música no Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da ABEM*. Londrina, v. 25, n. 39, p. 132-159. Jul.-dez. 2017.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. In: CASTROGÓMEZ, S.; GROSGOUEL, R. (Orgs.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO, Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 93-126. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140506032333/eje1-7.pdf>>.

Acesso em 12 dez. 2018

_____. *Colonialidade do Poder, eurocentrismo e América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em:

http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf

ROSABAL-COTO, G. The Day after Music Education. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*. September 2019, Volume 18 (3): 1-24. Disponível em:

<https://doi.org/10.22176/act18.3.56>

SANTOS, Boaventura de Sousa. 2007. “Para Além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes”. *Revista Crítica de Ciências Sociais* 78, pp. 3-46. Coimbra: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/147_Para%20alem%20do%20pensamento%20abissal_RCCS78.pdf>. Acesso em 12 jan. 2019.

SEVCENKO, N. *Literatura como Missão*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SOUZA, Euridiana Silva. (Educ)AÇÃO Musical Superior no Sudeste do Brasil: currículo como prática e possibilidades de ações do Pensamento (De)colonialista. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*. September 2019, Volume 18 (3): 56–84. Disponível em:

<https://doi.org/10.22176/act18.3.56>

TAGORE, R. The Place of Music in Education. SEN, P.; RAY, K. (eds). *Tagore Centenary Number*. New Delhi: Sangeet Natak Akademi, 1961. p. 31-39.

_____. *Shantiniketan (My School)*. Calcutta: Visva Bharati, 1980.

WALSH, Catherine. *Pedagogías Decoloniales: practicas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. Tomo I. Quito: ed. Abya-Yala, 2013.

WOLFF, Marcus S. Repensando o nacional à margem da “Civilização”: R. Tagore, o folclore de Bengala e a construção da modernidade indiana. *Revista Música e Cultura*, vol. 9. 2014. Disponível em: <<http://musicaecultura.abetmusica.org.br/index.php/revista/article/view/285>>. Acesso em: 21 jan. 2015.